

Comportamento produtivo de diferentes genótipos de morangueiro em cultivo sem solo no Extremo Oeste Catarinense.

Lucas V. Griebeler¹, Claudinei Bazi², Francieli L. Cardoso²,
Adinor J. Capellesso²

¹Estudante de agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina Câmpus São Miguel do Oeste (IFSC)- Rua 22 de abril, 2440, Bairro São Luis, 89900000, São Miguel do Oeste, SC; ² Professor de produção vegetal Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina Câmpus São Miguel do Oeste (IFSC) - Rua 22 de abril, 2440, Bairro São Luis, 89900000, São Miguel do Oeste, SC; adinor.capellesso@ifsc.edu.br

O cultivo do morangueiro permite o uso intensivo da terra e da mão de obra, sendo alternativa econômica para os agricultores familiares. Considerando a diversidade de sistemas e de condições ambientais, o desempenho produtivo exige a escolha de genótipos mais adaptados aos contextos. Este trabalho objetivou verificar a produção de frutos de dez genótipos de morangueiro em sistema de cultivo sem solo no Extremo Oeste Catarinense. O experimento foi conduzido: em propriedade rural particular no município de São Miguel do Oeste – SC; Safra 2020; ambiente protegido do tipo “guarda-chuva”; sistema de cultivo sem solo com substrato com fertirrigação (slabs); mudas com torrão; sobre bancadas de 1m de altura; delineamento de blocos casualizados; quatro repetições; unidade amostral com seis plantas por *slab* de 1,25cm. Os dez materiais avaliados eram cultivares ou genótipos avançados da Universidade do Estado de Santa Catarina, sendo seis de dia curto e quatro de dia neutro. As frutas foram colhidas quando a epiderme apresentou 80% de coloração vermelha brilhante, sendo avaliada a produtividade total e comercial. Registrou-se diferenças significativas no teste de Scott Knott a 5% entre os materiais para produção total e comercial. A produção total diferiu cinco grupos: a) CRAPO VR10 (1.157,3 g planta⁻¹); b) FRF FC 104.01 (642,8) e San Andreas (642,5); c) CAV ITA 107.07 (552,8), PRF PIR 256.4 (528,4) e FRF LAM 18 (515,1); d) Pircinque (371,8) e FRF PIR 75.8 (331,5); e) FRF PA 109 (265,3) e Albion (189,3). Para a produção comercial, diferiram três grupos: a) CRAPO VR10 (852,9 g planta⁻¹); b) San Andreas (546,4), FRF FC 104.01 (420,2), FRF PIR 256.4 (372,9), CAV ITA 107.07 (367,3) e FRF LAM 18 (363,3); c) Pircinque (257,9), PRF PIR 75.8 (248,6), FRF PA 109 (221,9) e Albion (145,1). O genótipo CRAPO VR10 obteve maior desempenho produtivo, reflexo do maior número de frutas total (102,1 pl.⁻¹) e comercial (49,4 pl.⁻¹), com elevada proporção no peso comercial (73,8%).

Palavras-chave: *Fragaria x ananassa*, produção, *slab*.

Apoio: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.